



TFG Doc.03

Trabalho Final de Graduação Desenvolvimento da Pesquisa

Endereço Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Centro Politécnico - Jardim das Américas
81531-990 Curitiba/PR - BRASIL
Tel 00 55 41 3361 3085
Fax 00 55 41 3361 3084
e-mail ccau@ufpr.br

Conteúdo

Apresentação

Pesquisa do Trabalho Final de Graduação

Partes constituintes da pesquisa:

- I. Introdução
- II. Conceituação temática
- III. Estudo de casos
- IV. Interpretação da realidade
- V. Diretrizes gerais de projeto
- VI. Referências

Forma de apresentação da pesquisa

Apresentação e defesa oral da pesquisa

Apresentação

Este documento regula a elaboração da pesquisa do TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO – TFG e dispõe sobre sua conceituação, partes constituintes e forma de apresentação, de modo a ser avaliada na disciplina TA040 – ORIENTAÇÃO DE PESQUISA do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Pesquisa do Trabalho Final de Graduação

Parágrafo 1º – A pesquisa do TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO – TFG consiste em uma dissertação de iniciação científica, de cunho monográfico, que os alunos concluintes devem elaborar como exigência parcial para a graduação em Arquitetura e Urbanismo. Trata-se em suma de uma *monografia individual*, que se constitui na fundamentação conceitual e metodológica para a elaboração do projeto, o qual está ligado à aplicação técnica dos conceitos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Par. 02 – A pesquisa do TFG não é uma tese, mas sim uma monografia. Entende-se por *monografia* um estudo completo, em extensão e profundidade, de um assunto proposto. Não procura provar nada. Consiste na pesquisa sobre um fenômeno de qualquer ordem, cuja principal preocupação é a simples demonstração de um tema, focado sob vários ângulos e com o auxílio de bibliografia pertinente. Em outras palavras, levanta um problema e busca alternativas de solução. Já uma *tese* seria algo novo, inédito, que ainda não foi discutido. Presta-se a ser uma dissertação escrita, cujo objetivo é o de apresentar uma idéia demonstrável (preposição) e que se submete à discussão ou prova.

Par. 03 – O desenvolvimento de um trabalho científico requer a adoção de um *método*, ou seja, um procedimento racional para se atingir determinado objetivo. Existem vários métodos, que variam conforme o enfoque que se quer dar ao problema. Contudo, geralmente se divide o método científico em 02 (duas) etapas: a *fase analítica*, em que se faz a decomposição mental de conceitos, envolvendo a determinação de um problema (objeto de estudo), a definição de hipóteses (suposição de soluções e/ou conclusões) e a identificação de variáveis (delimitação da pesquisa e/ou organização de instrumentos); e a *fase sintética*, quando há a recomposição do todo a partir dos elementos analisados, fundamentando-se na determinação de uma lógica, guiada pela objetividade, clareza de pensamento e disponibilidade de tempo.

Par. 04 – Por sua natureza, o TFG deve seguir uma metodologia de pesquisa científica, entretanto, cada trabalho (tema) requer uma periodização distinta, conforme seus objetivos e área de conhecimento. Assim, pode surgir a necessidade de outras etapas – ou ainda a aglutinação de algumas –, o que deve ser muito bem analisado, verificando se há ou não comprometimento para a compreensão do trabalho.

Partes constituintes da pesquisa

Parágrafo Único – De forma genérica, as partes constituintes da monografia de pesquisa do TFG em Arquitetura e Urbanismo são as seguintes:

I. INTRODUÇÃO

Visa apresentar o trabalho, formulando o problema, sua área e/ou contexto, assim como justificar o tema, expondo seus motivos. Procura-se definir os objetivos, tanto gerais (de ordem global) como específicos (de solução de determinado caso), o que pode ser baseado na testagem de hipóteses. Deve-se descrever sumariamente as etapas ou metodologia empregada na pesquisa e que serão apresentadas na seqüência. Normalmente, a introdução é a última parte do trabalho a ser redigida, embora seja a primeira a ser apresentada e tomada em mente.

A parte introdutória abre o trabalho propriamente dito, anunciando o assunto, suas implicações e seus limites. Para a exata compreensão do tema, uma boa introdução deve preencher dois requisitos imprescindíveis, a saber:

- a) *A definição do assunto*: consiste em anunciar a idéia geral e precisa do mesmo e sua importância, a fim de despertar o interesse do leitor;
- b) *A indicação do caminho a seguir*: consiste em apresentar as idéias mestras do desenvolvimento do trabalho, tais como os pontos principais, as deduções mais importantes e os resultados mais significativos. Tem-se desta forma uma visão global (*sincrética*) do tema que será tratado no TFG.

É importante apresentar a *metodologia* do trabalho, o que engloba a:

- a) Formulação do problema, enunciado de hipóteses, determinação de variáveis e indicação dos tipos de relação entre eles;
- b) Explicitação dos procedimentos metodológicos, incluindo a descrição dos instrumentos de pesquisa (observação, questionário, formulário, testes, escalas, etc.);
- c) Indicação do tratamento e conclusões estatísticas;
- d) Seleção do público-alvo (universo e amostra);
- e) Informações sobre a coleta de dados.

II. CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA

Também chamada de *Revisão de literatura* ou *Estado da arte*, nesta parte da monografia de pesquisa, procura-se conceituar o tema, investigando origem, desenvolvimento e classificação. É feita a fundamentação teórica e/ou conceitual do trabalho, partindo sempre do geral para o específico.

Deve-se sempre fazer referências bibliográficas, webgráficas ou pessoais sobre o objeto de estudo, extraídas da pesquisa em livros e periódicos, da Internet, ou ainda de entrevistas. Deve-se documentar observações, exemplos e procedimentos. Esquemas e ilustrações sempre auxiliam no entendimento do texto, mas nunca devem ser em quantidade exagerada.

Essa conceituação corresponde à parte mais extensa da monografia (corpo do trabalho). As idéias são expostas, desenvolvidas e demonstradas, com objetividade, clareza e precisão. Pode ser dividida em capítulos, subcapítulos e seções (títulos, subtítulos e intertítulos), variando sua estrutura, de acordo com a área de conhecimento e natureza do TFG.

III. ESTUDO DE CASOS

Este capítulo, que também pode ser chamado de *Análise de correlatos* ou *Demonstração de hipóteses*, visa apontar exemplos significativos de trabalhos ou obras que mantêm certa afinidade com o tema, descrevendo e analisando suas características. Deve-se emitir opiniões sobre os pontos positivos e negativos dessas obras e experiências.

Seu objetivo no trabalho é o de coletar dados em campo ou bibliografia/webgrafia para auxiliar na definição de diretrizes projetuais ou testar hipóteses formuladas anteriormente. No caso de análise de obras correlatas, pode-se optar por obras de um mesmo arquiteto; obras de vários arquitetos, mas de mesmo uso; ou ainda obras que reúnam exemplos internacionais, nacionais e locais. A análise de correlatos torna-se fundamental nos casos onde haja uma carência de informações publicadas. Além disso, permite a constatação na realidade de casos similares ao que o TFG enfoca, o que possibilita a confrontação de metodologias e soluções projetuais. Não existe uma quantidade mínima ou máxima de obras a se analisar, dependendo mais do valor que estas significam para a presente pesquisa.

IV. INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

Tratando-se do *Levantamento de dados*, seu objetivo é fazer um diagnóstico do existente, tanto em termos sócio-econômicos como físico-funcionais, documentando-o. A elaboração do diagnóstico deve estar referenciado em uma metodologia de análise e elaboração de projetos. Deve-se examinar o contexto em que o trabalho se insere, suas características e possibilidades.

No caso da aplicação de técnicas retrospectivas (revitalizações ou reciclagens), é importante um levantamento das condições existentes, antes de qualquer intervenção, além de sua análise crítica. Aqui também se procura caracterizar o terreno, no caso de projetos, suas condições físicas e legais, justificando sua escolha e inserção no entorno. A caracterização do entorno deverá levar em conta as escalas geográficas relevantes para o desenvolvimento do projeto (entorno, bairro, cidade, região).

IV. DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

Nesta parte da monografia, definem-se as preocupações conceituais a partir de uma teoria ou prática arquitetônica, urbanística e paisagística reconhecida nacional ou internacionalmente, através do trabalho de um arquiteto, grupo ou corrente estética de projeto. Deve-se ainda listar as prioridades e/ou alternativas de projeto encontradas a partir da pesquisa realizada anteriormente. É importante também desenvolver um programa de necessidades, pré-dimensionamento e premissas tecnológicas e de partido, os quais servirão de base para a próxima etapa do TFG.

V. REFERÊNCIAS

A monografia de pesquisa deve concluir com as referências bibliográficas, webgráficas e demais fontes de consulta, as quais devem ser listadas conforme as *Normas para Apresentação de Documentos Científicos*, publicadas pela Editora da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR.

Não é permitida a inclusão de anexos ao trabalho, uma vez que quaisquer suportes elucidativos e indispensáveis à compreensão do texto – tais como quadros e tabelas estatísticas, mapas, ilustrações, etc. – devem estar incorporados e/ou apresentados ao longo da monografia de pesquisa do TFG.

Forma de apresentação da pesquisa

Parágrafo 1º – Todo trabalho científico obedece a uma norma internacional de apresentação, quer seja monografia, dissertação ou tese. A pesquisa do TFG deverá ser apresentada encadernada em espiral, digitada e impressa, com tinta preta, em papel sulfite tamanho A-4 e somente em um lado da folha. Todas as rasuras, letras ou palavras superpostas descredita o trabalho, comprometendo seu valor.

Par. 02 – No que se refere à formatação do trabalho, o que inclui margens, tamanhos de fontes, espaçamento entre linhas, parágrafos, paginação e capitulação, devem ser rigorosamente seguidas as recomendações das *Normas para Apresentação de Documentos Científicos*, publicadas pela Editora da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR. O mesmo se aplica em relação aos componentes essenciais e opcionais da estrutura da monografia, tais como capa, folha de rosto, sumário, resumo, listas de figuras, referências e fontes de ilustrações.

Par. 03 – A redação da pesquisa do TFG deverá usar uma linguagem denotativa, científica e impessoal, utilizando-se palavras em português de uso corrente e de sentido preciso. Se possível, as frases deverão ser curtas, claras e concisas (até 15 palavras), procurando-se, desta forma, facilitar o entendimento. Deve-se evitar parágrafos muito curtos, preferindo no mínimo de 3 a 4 frases, e também evitar frases muito longas, sem pontuação, preferindo uma linguagem mais objetiva e precisa.

Par. 04 – No decorrer da monografia deverão ser feitas citações que demonstrem as bases científicas da pesquisa, as quais são imprescindíveis – mas nunca em excesso –, devendo seguir as recomendações das *Normas para Apresentação de Documentos Científicos*, publicadas pela Editora da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR.

Par. 05 – A monografia de pesquisa do TFG deverá ser entregue em 03 (três) cópias de igual conteúdo e forma para fins de apresentação em banca e defesa oral, dentro dos prazos estabelecidos pela CGTFG.

Apresentação e defesa oral da pesquisa

Parágrafo 1º – Conforme calendário pré-estabelecido pela CGTFG, os alunos matriculados na disciplina TA040 – ORIENTAÇÃO DE PESQUISA deverão apresentar e defender oralmente suas pesquisas para uma banca examinadora formada por 03 (três) profissionais pertencentes ao Colegiado de Arquitetura e Urbanismo da UFPR, que farão sua avaliação por meio de instrumento específico, definido pelo Doc. 04.

Par. 02 – A *banca de pesquisa* terá como presidente o professor-orientador do TFG (arquiteto e urbanista), que será responsável pela abertura da sessão, controle do tempo e procedimentos de avaliação. Os dois outros componentes da banca examinadora deverão ser profissionais, cuja área de conhecimentos esteja relacionada ao tema desenvolvido, sendo pelo menos 01 (um) deles arquiteto, cuja indicação será feita pela CGTFG.

Par. 03 – As bancas de pesquisa do TFG serão abertas ao público, sendo permitida a presença de quaisquer pessoas interessadas em assistir as apresentações, ficando proibida apenas a entrada de pessoas depois do seu início.

Par. 04 – O público, que por ventura estiver presente no dia da apresentação e defesa oral da pesquisa do TFG, não deverá pronunciar-se durante os procedimentos de avaliação.

Par. 05 – A duração máxima das bancas será de 1 (uma) hora, sendo reservados 5 (cinco) minutos para organização por parte do aluno dos elementos que subsidiarão a sua apresentação, 20 (vinte) minutos para a apresentação sintética do trabalho, por parte do estudante, 20 (vinte) minutos para a arguição por parte dos componentes da banca, 10 (dez) minutos para reunião da banca para nota final, e 5 (cinco) minutos para liberação do espaço para a próxima banca.

Par. 06 – O presidente da banca de pesquisa reserva-se ao direito de interromper a apresentação e/ou defesa oral do trabalho, caso a mesma tenha ultrapassado o tempo estipulado, ou por quaisquer outros motivos que impeçam o andamento satisfatório do processo. Fica prevista a possibilidade de adiamento da realização da banca de pesquisa – ou mesmo da anulação de seu efeito – caso seja constatada, por parte da CGTFG, gravidade no impedimento do processo de avaliação.

Par. 07 – Durante a *apresentação oral*, é permitido somente o uso de quadro-e-giz, retroprojeter e *datashow*. Os estudantes deverão apresentar-se ao local previsto para a realização da banca com antecedência, a fim de organizarem o espaço e disporem os equipamentos necessários para a apresentação da pesquisa do TFG.

Par. 08 – Caso ocorra a impossibilidade de comparecimento à data e horário previstos para a banca de pesquisa, por força maior, o estudante deverá requerer, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, o *tratamento especial*. O pedido será analisado pela CGTFG, ficando a seu critério seu deferimento ou não, conforme as justificativas documentais.

Par. 09 – As notas de avaliação documental, apresentação e defesa oral da pesquisa comporão a média final do estudante na disciplina TA040 – ORIENTAÇÃO DE PESQUISA, a qual será divulgada em edital conforme os prazos pré-estabelecidos pela CGTFG. Pedidos de *revisão de nota* deverão ser protocolados no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a publicação. O processo de *revisão de nota* equivale a re-análise documental da pesquisa do TFG. Não existe revisão da nota da apresentação e defesa oral.

Par. 10 – Após a realização da banca de apresentação e defesa oral da pesquisa, o estudante terá o prazo de, no mínimo, 10 (dez) dias para fazer as correções e/ou incluir as sugestões dos membros avaliadores. Findo este prazo, previsto no calendário DO TFG, deverá entregar 01 (um) cópia impressa encadernada (tamanho A4) e 01 (uma) cópia digital em CD-Rom (arquivo pdf.) da monografia no Departamento de Arquitetura e Urbanismo, com protocolo, visando seu arquivamento na Biblioteca do Setor.

Par. 11 – Tanto a cópia impressa como a digital da pesquisa do TFG deverão ter capa e lombada padronizados conforme normatização exigida pela Biblioteca, de modo que os trabalhos sejam arquivados e disponibilizados à consulta com praticidade e segurança. Os padrões exigidos serão antecipadamente fornecidos pela CGTFG aos alunos.

Par. 12 – O estudante que não entregar as cópias da monografia revisada dentro do prazo estipulado e/ou não respeitar a padronização pré-estabelecida, será considerado reprovado na disciplina TA040 – ORIENTAÇÃO DE PESQUISA, não podendo assim se matricular na disciplina TA041 – TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO, o que impede o desenvolvimento do seu projeto de conclusão de curso.